**- *A* *PALAVRA, Refletida* ao ritmo Litúrgico -**

*(Ciclo B – Domingo 4 do T. Comum… )*

**

**«SE HOJE ESCUTARDES… NÃO FECHEIS…»**

Já sabemos – lembram-se? – que, desde muito antigo, «o Senhor Deus gosta, prefere… diríamos que “é o seu estilo”, comunicar-Se com os homens através de outros homens»… E na *Palavra* de hoje, vamos ter ocasião de refletirmos, até nos convencermos, acerca da importância de aprendermos a descobrir onde, e através de quem, nos está a falar «a voz do Senhor», para assumi-la e transmiti-la…

Primeiro, é Moisés que fala ao Povo: *“«O Senhor, teu Deus, fará surgir no meio de ti, de entre os teus irmãos, um profeta como eu; a ele deveis escutar»”…* E não esqueçamos que Moisés é o primeiro e o mais antigo profeta (de todos os tempos)!... Pois já naquela altura, Deus deixou bem assente que… um outro “homem” – o verdadeiro Profeta do futuro – é que ia «falar a Sua Palavra». *“O Senhor disse-me: Farei surgir para eles, do meio dos seus irmãos, um profeta como tu. Porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes dirá tudo o que Eu lhe ordenar.* *Se alguém não escutar as minhas palavras que esse profeta disser em meu nome, Eu próprio lhe pedirei contas...” (Dt 18 / 1ª L.).* Claro que *“esse profeta”,* que há de *“surgir de entre os irmãos”*, é o Messias, Jesus de Nazaré, o único e autêntico Profeta. Mas não só. Pois sabemos que, por extensão, todos os “irmãos” (e discípulos) deste Profeta, ao longo de todos os tempos, vão falar também *em Seu Nome*. E, portanto, se ouvindo-os, não forem “escutados”, é *“o próprio Deus que há de pedir contas”* a quem fechou os ouvidos e/ou o coração!

Mas pode surgir esta “pergunta”: Porque é que Deus não quer fazer ouvir a Sua voz *diretamente*, em vez de o fazer por “mediadores” humanos?... Ainda nesta primeira leitura (do Deuteronómio) encontramos o motivo e fundamento. O próprio Moisés reconhece que foi o povo, reunido em assembleia, que decidiu pedir ao Senhor que lhes falasse através de “intermediários”, porque – pensavam eles – *“se ouviam a voz do Senhor Deus… iam morrer”*. Por isso, o próprio Senhor seu Deus, disse a Moisés: *“Eles têm razão… e assim, farei surgir, para eles, alguém em que porei as minhas palavras… para falar em Meu nome…”* (Dt 18).

Vejamos, então, o que diz o Evangelho de hoje acerca daquele primeiro “mediador” da Voz de Deus, o Profeta Jesus – Ele próprio “o Verbo”, “a Palavra” – *homem perfeito* sem deixar de ser *Deus*. O autor inspirado (neste caso o evangelista Marcos) antes de descrever a atividade de Jesus de Nazaré, começa por afirmar: *“Jesus chegou a Cafarnaum e quando, no sábado seguinte, entrou na sinagoga e começou a ensinar, todos se maravilhavam com a sua doutrina…”*. E a seguir acrescenta-se a razão desta “fascinação”: *“Porque os ensinava com autoridade e não como os escribas”... (Mc 1 / 3ª L.).* Certamente, toda aquela gente sentia, no seu íntimo, que este *“homem”* («o filho do homem») falava em nome de Outrem, mas ao mesmo tempo com essa “veracidade” (*“autoridade”*) que refletia a *sua pessoa humana*, e que eles não eram capazes de explicar…

E agora, o que é que nos diz *a Palavra* a nós, que nos situamos, desde Jesus de Nazaré, na sequência desses “mediadores da Voz”, como cristãos que somos? O que é que podemos refletir, deduzir e concluir, como “discípulos”, responsáveis pela *transmissão fiel* da Palavra de Deus?...

Porém, uma coisa é certa – na convicção de S. Paulo –: Todos, *“sejam eles* *casados, solteiros, virgens…”* todos têm (temos) os seus (nossos) votos ou compromissos para cumprir, segundo a nossa *vocação* e estado de vida*… [2ª Leit.(1 Cor 7)].* É a “urgência” da *Palavra*!

Pois se pretendemos que Deus fale pela nossa boca, ou que a nossa voz seja o reflexo fiel da voz de Deus, deveremos aprender de todos *aqueles* profetas – e de *estes* de hoje! – que falaram e falam *em nome de Deus*, e tentar imitá-los. Em primeiro lugar, em *como* se deve *escutar*… para, a seguir, saber como *se deve falar*. Pois, “falsos profetas” sempre houve e sempre haverá… como também houve e haverá os que sabem escutar e viver *a Palavra* (a voz de Deus)… e, pelo contrário, os que *“ao ouvirem a voz do Senhor, são capazes de fechar os seus corações…”*, como nos avisa o *Salmo Responsorial* da 1ª leitura, *[ Sl 94 (95) ].*

Por isso nós, discípulos de Jesus,

sentimos no íntimo da nossa vida,

a urgência de transmitirmos fielmente

a Tua voz, ó Pai, que nos interpela…

Queremos ter abertos sempre

os ouvidos do corpo e da alma,

para escutarmos a Tua Palavra,

e nunca fecharmos os nossos corações

como outros, infelizmente, fazem;

*ou como aqueles outros de Meriba*

*ou aqueles do dia de Massa no deserto;*

ou como fecham os ouvidos e o espírito

tantos outros que, lamentavelmente,

pretendem ignorar a voz da Tua *Palavra*,

apesar de estar a ver, por toda a parte,

as maravilhas da Tua Criação…

Quem dera, Senhor nosso Deus,

que todos ouvissem a Tua voz,

para chegarmos a ser o Teu povo,

as ovelhas do Teu rebanho!

 [ do Salmo Responsorial / 94 (95) ]